



## Manual II Us & Them

### Um dia na Pele do “Outro”

Editura Universității din Pitești  
2017





O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação, não constitui um endosso dos conteúdos que reflectem apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por nenhum uso que possa ser dado à informação aqui contida. [Número Projecto: 2015-1-RO01-KA204-015131]



#### Descrierea CIP a Bibliotecii Naționale a României

**Manual II: Um dia na “Pele do Outro”/** Coord: Georgeta Chirleşan.  
- Piteşti: Editura Universităţii din Piteşti, 2017

2 vol.

ISBN 978-606-560-556-5

**Vol. 2.** - 2017. - Bibliogr. - Index. - ISBN 978-606-560-558-9

## Colaboradores

**Grupul pentru Integrare Europeană (GIE), RO**  
Georgeta Chirleşan - Coordonador



**Centre for the Advancement of Research and Development in Educational Technology (CARDET), CY**  
Ourania Miliou  
Eleni Xení



**Fundación Universidad Empresa de la Región de Murcia (FUERM), ES**  
Consuelo García



**Louth and Meath Education and Training Board (LMETB), IE**  
Kiki Konstantinidou  
David O'Connor



**Staff Consult S.r.l. (Staff Consult), IT**  
Raffaella Camarda  
Valentina Iovenitti



**Associação Nacional Para a Acção Familiar (ANJAF), PT**  
Sofia Castro Pereira



**Çan İlçe Milli Eğitim Müdürlüğü (CIMEM), TR**  
Fatma Candan



**Coleg Cambria, UK**  
Karen Senior





## Índice

Introdução.....	7
Quebra-Gelo.....	8
Capítulo 1 - Religião .....	13
Introdução.....	14
Objetivos do Capítulo.....	14
Desafio para os aprendentes .....	15
Dicas para Aprendentes e Educadores .....	15
Plano da Sessão.....	16
.....	18
Capítulo 2 - Educação.....	19
Capítulo 3 - Experiências Culturais .....	23
Introdução.....	24
Objetivos do Capítulo.....	24
Desafio para os Aprendentes.....	25
Dicas para Aprendentes e Educadores .....	25
Plano de Sessão.....	26
Capítulo 4 - Experiencias Sociais .....	28
Introdução.....	29
Objetivos do capítulo .....	29
Desafio para os aprendentes .....	30
Dicas para aprendentes e educadores.....	30
Plano de Sessão.....	31
Capítulo 5 – Relacionamento Interpessoais.....	35
Introdução.....	36
Objetivos do Capítulo.....	36
Desafios para os Aprendentes .....	36
Dicas para Aprendentes e Educadores .....	37

Plano de Sessão.....	38
Capítulo 6 – Europa Multicultural.....	41
Introdução.....	42
Objectivos do Capítulo .....	43
Desafios para os Aprendentes .....	44
Dicas para os Aprendentes e Educadores.....	44
Plano de Sessão.....	44
Capítulo 7 – As vantagens de viver numa Sociedade Multicultural .....	46
Introdução.....	47
Objetivos do Capítulo.....	47
Desafio aos Aprendentes .....	48
Dicas para Aprendentes e Educadores .....	49
Plano de Sessão.....	49
Referências.....	52

## Introdução

Este manual foi desenhado por Educadores de Adultos (EA), que participaram no curso de formação “*Gestão de grupos multiculturais e multi-étnicos para a tolerância e boa convivência*”, como parte integrante do projeto “*Us & Them*”, com a supervisão dos parceiros do projeto e com o suporte dos técnicos das entidades parceiras.

É desenhado tendo em conta uma abordagem prática, sendo menos teórico e contendo muitos aspetos práticos (incluindo debates, *workshops*, mesas redondas, exemplos, estudos de caso, exercícios e *role-play*), de forma a alcançar um efeito motivante e estimulante.

Este manual é dirigido a Adultos Aprendentes, de forma a ajudá-los a entender outras culturas e etnias, a diversidade social e a necessidade de tolerância, a aceitar os outros e promover a coexistência legítima e pacífica. Tem também como objetivo apoiar os adultos aprendentes a adquirirem novas competências, atitudes e comportamentos que lhes irão permitir viver em harmonia, paz e respeito pelos valores e direitos da democracia de cidadãos pertencentes a outras etnias, religiões e culturas. Na conceção do projeto algumas áreas foram identificadas como sendo importantes para o sucesso da integração e a essas foram atribuídos os respetivos capítulos.

Quando utilizar este recurso é importante verificar que é concebido para lhe permitir, enquanto EA, unir melhor as diferentes culturas e origens, tornando o seu grupo numa turma capaz de trabalhar em conjunto de uma forma segura e respeitosa. Os recursos contidos neste manual, destinam-se a apoiar-lo(a), dando-lhe ferramentas, ideias e conceitos. Usando-os juntamente com a sua intuição ajudá-lo-á a salientar ao grupo a necessidade de unir, explicar-lhes a necessidade de trabalhar na integração para melhorar a sua experiência educacional e a sua habilidade para aprenderem uns com os outros. É igualmente importante, perceber que as diferentes culturas e origens que constituem o grupo, podem ser, também um recurso muito poderoso e isto é explorado, também, ao longo deste livro.

Use os recursos aqui contidos para iniciar o seu próprio desenvolvimento e exploração na área da integração cultural e desenvolvimento de grupo. É uma área muito rica e diversa e irá aumentar a experiência educacional de ambos, aprendente e educador.

O nosso consórcio “*Us & Them*” espera que goste deste recurso e que encontre nele um benefício para as vossas vidas, ambas, pessoal e profissional. Nós aprendemos imenso no desenvolvimento deste recurso e utilizámo-lo com sucesso nas nossas organizações.

Desfrute deste recurso e a maior das sortes na vossa jornada.

## Quebra-Gelo

Para ajudar na integração da sua turma e desenvolver uma atmosfera de confiança, é sugerido que realize um quebra-gelo antes e em cada sessão. Deverá estar no seu plano de sessão.

Para auxiliá-lo(a), compilámos uma lista de quebra gelos que o(a) ajudará a começar. Não tenha receio de experimentar com diferentes variantes da mesma atividade e assegure-se em usar também os seus.

### Duas verdades e uma mentira

O(A) educador(a) recebe os participantes e explica o jogo. Pergunta, especificamente a cada participante para pensar em três afirmações acerca de si próprios e escrevê-las num bocado de papel. Duas destas afirmações têm de ser verdadeiras e uma tem de ser falsa. Depois, cada participante tem de trazer o papel ao educador. Posteriormente, o educador lê as afirmações e pergunta ao grupo, quem é que eles acham que escreveu aquela afirmação e quais são as verdadeiras e a falsa. O grupo vota na qual acham que é mentira, e no fim a pessoa revela qual delas é.

### O(A) Entrevistador(a)

O(A) educador(a) dá as boas vindas aos participantes e pede-lhes para se juntarem a pares. É importante que os participantes de cada grupo, não se conheçam. Depois, cada participante deverá ficar com o papel de entrevistador e perguntar ao outro participante algumas perguntas acerca da sua vida. Por exemplo, o seu nome, estudos, a razão porque está ali, de onde vem, etc. Após cinco minutos, os papéis invertem-se e agora o entrevistador assume o papel de entrevistado e coloca as mesmas questões. Após todos os grupos finalizarem as suas questões, o educador pede a cada participante para apresentar o seu colega a todo o grupo.

### Manda a Bola

O(A) educador(a) tem uma bola na sua mão. Depois de dar as boas vindas ao grupo, o educador explica que irá apresentar-se a si próprio e depois atirá a bola a outra pessoa que ainda não se apresentou. Este processo continuará até todos os participantes se terem apresentado a si próprios.

### Perceção

Escolhe uma imagem que o representa como membro da sociedade. É dado a todos os participantes do grupo diversas revistas. Deverão selecionar uma imagem ou um texto que representa o papel que eles pensam ter na sua sociedade. Após 10 minutos, os participantes deverão apresentar a imagem/texto ao grupo, explicando porque escolheram a imagem/texto. O(A) facilitador(a) iniciará a discussão entre os aprendentes.

## Imagens

Este quebra-gelo consiste em passar uma caixa com recortes/imagens de diferentes países/culturas, pelo grupo. Pergunte a cada participante para tirar um recorte/imagem, com a qual se identificam mais. Após todos terem a sua imagem, peça-lhes para se apresentarem: nome, e outra informação que queiram partilhar, e depois explicar porque é que escolheram aquela imagem.

## Novelo de Lã

Os participantes deverão fazer um círculo no meio da sala ou em qualquer outro sítio (Na rua, jardim; etc.). O(A) educador(a) deverá explicar que cada participante se deverá apresentar a si próprio(a), quando receber o novelo de lã. Os temas, que cada participante deverá falar, poderão ser livres ou definidos pelo(a) educador(a). O(A) Educador(a) deverá começar com a sua apresentação e depois passar a linha pelo dedo indicador e mandar a bola a um participante, o participante deverá fazer o mesmo, e após todos se terem apresentado com este sistema, o(a) educador(a) deverá perguntar se alguém quer fazer alguma questão, que será livre de o fazer, mas terá de enviar o novelo à pessoa a quem dirige a questão (o(a) participante é livre de responder). É mais interessante se o(a) educador(a) promover um espaço para questões. No final deverá pedir a alguém para tirar uma fotografia aérea (Por cima do cenário) da “Teia de Aranha” e depois use a fotografia durante a sessão, analisando-a e relacionando-a com o tema.

## Locais de Nascimento

Todos os aprendentes se deverão sentar em semicírculo, numa sala, com uma mesa em frente a eles. Os aprendentes deverão escrever num papel o seu local de nascimento, dobrarem e colocarem o papel numa caixa, localizada à sua frente. Cada aprendente deverá de ir à mesa, recolher um papel preenchido e lê-lo em voz alta aos outros aprendentes. Ele irá tentar adivinhar quem nasceu naquela cidade/região. Se o aprendente adivinhar qual a pessoa que pertence àquele local de nascimento, a pessoa que escreveu o local, levanta-se e fica em frente aos colegas para explicar a história do seu local de nascimento (onde, quando, que tipos de celebrações, etc.) e depois escolhe outro papel preenchido da caixa. Se o(a) aprendente não adivinhar a quem pertence o local de nascimento, a pessoa que escreveu o papel deverá levantar-se e em frente à turma explicar a história do seu local de nascimento e escolhendo depois outro papel da caixa e assim sucessivamente.

## Notas de Boas Vindas

Faça com que todos os aprendentes fiquem levantados na sala de aula. Depois os aprendentes têm de ficar a par com outro colega da sala e têm 2 minutos para se apresentarem a si próprios e terminarem a apresentação dando as boas vindas ao outro(a): “Foi bom conhecer-te + nome da pessoa”. E a cada 2 minutos devem procurar outro colega na sala e apresentar-se a si próprio a essa pessoa. No fim da atividade quebra-gelo todos os aprendentes e o educador deverão dizer em voz alta “Foi bom conhecer-vos a todos”.

### Experiências

Os aprendentes escrevem num bocado de papel uma questão relacionada com qualquer coisa especial que experienciaram ou tenham feito culturalmente (Já alguma vez...) depois eles terão de ficar de pé, circular e andar de encontro a outro(a) aprendente e perguntar qual a questão que escreveu no papel e ouvir a resposta da pessoa à sua frente. O objetivo é colocar a questão a todos os aprendentes da sala e encontrar pessoas que experimentaram a mesma situação. A pessoa que experienciou (quase) a mesma experiência terá de assinar à frente da questão. Depois a outra pessoa irá perguntar-lhe a questão e o aprendente terá de responder à pergunta. No fim, cada aprendente terá de se levantar e explicar a sua experiência cultural à turma e interagir com os outros aprendentes, como falar sobre isso.

### Encontro Rápido

Aos pares, têm 5 minutos para perguntar ao(a) seu(sua) parceiro(a) o numero de questões suficientes e recolher o máximo de informação possível acerca dele(a), de forma a que possa apresentar a pessoa ao grupo, em seu lugar.

### O Barco

Estão 12 pessoas presas numa ilha deserta e na ilha só há 1 único barco que os poderá levar a salvo para o continente. O problema é só o aprendente (pois é o único(a) que pode conduzir o barco) e 4 outras pessoas que podem ir no barco, nem mais, nem menos. Tem de escolher 2 pessoas de cada grupo. A lista de todos os 12 encontra-se abaixo. Em pequenos grupos de 2 ou 3 decide quem irá apanhar o barco e quem ficará para trás, na ilha.



Grupo 1	Grupo 2
Uma mulher grávida	Um ladrão
Uma criança órfã	Um racista
Um(a) adolescente com cancro	Uma pessoa com uma doença mental
Um Bilionário (Pessoa Rica)	Um prisioneiro
Amigo(a) do pai	Um médico condenado por má prática
Um pedinte	Um raptor

Pessoa 1 \_\_\_\_\_

Pessoa 2 \_\_\_\_\_

Pessoa 3 \_\_\_\_\_

Pessoa 4 \_\_\_\_\_

### Bingo

É dada a cada pessoa um “cartão de Bingo” 3x3 ou 4x4, dependendo do tamanho do grupo (Exemplo abaixo)

Cada caixa tem dentro uma tarefa/questão e o aprendiz tem de se misturar e falar uns com os outros, para encontrar a pessoa a quem correspondem as questões.

Têm 10 minutos para completar o jogo.

O “vencedor” é a primeira pessoa que completará ou, uma linha (da esquerda para a direita) ou uma “casa Inteira” de nomes de pessoas no seu grupo do Bingo.

### Exemplo do Cartão de Bingo:

Encontre uma pessoa que o nome comece por G .....	Encontre uma pessoa que tem um peixe de estimação em casa .....	Encontre uma pessoa que vem de um país que comece por F .....	Encontrar uma pessoa que se casou nos últimos 3 anos .....
Encontre uma pessoa que está a aprender a nadar .....	Encontre uma pessoa que goste de comer bananas .....	Encontre uma pessoa tímida .....	Encontre uma pessoa ruiva .....
Encontre um Homem que o	Encontre uma pessoa que está a	Encontre uma pessoa que fale 3	Encontre uma pessoa que nunca

nome tenha a letra L .....	usar qualquer coisa verde .....	linguagens .....	falou até hoje .....
Encontre uma mulher que tenha algo branco, calçado .....	Encontre uma pessoa que viajou de comboio na última semana .....	Encontre uma pessoa que tenha um irmão/irmã gémeo .....	Encontre uma pessoa que está a usar um chapéu .....

## Capítulo 1 - Religião



A word cloud graphic containing the following terms: communication, culture, misunderstandings, religion, empowerment, religious beliefs issues, understanding, respect, and self-reflection. The words are arranged in a vertical stack, with 'empowerment' and 'respect' being the largest and most prominent.

communication  
culture  
misunderstandings  
religion  
empowerment  
religious beliefs issues  
understanding  
respect  
self-reflection

## Introdução



Este capítulo foi construído tendo em conta o ambiente multicultural que existe, hoje em dia, na maioria dos países europeus. Especificamente, de acordo com a Declaração de São Marino (2007) que foi baseada na Conferência Europeia “*A Dimensão Religiosa do Dialogo intercultural*”, a dimensão religiosa da educação pode elevar e realçar a coexistência pacífica. Isto pode ser alcançado através da

promoção do respeito por certas condições essenciais, nomeadamente a proteção da dignidade de qualquer ser humano, a promoção dos direitos humanos, o reforço da coesão social e entendimento mutuo entre diferentes culturas que se encontram presentes pela Europa. De um ponto de vista intercultural, a dimensão religiosa de cada cultura deverá ser refletida de uma forma apropriada no sistema educativo, permitindo a todos indivíduos entenderem a liberdade de expressão, como garante o Artigo 10 e o respeito pela liberdade de pensamento, consciência e religião, como protege o Artigo 9 da Convenção Europeia pelos Direitos Humanos.

### **Objetivos do Capítulo**

Como afirmado anteriormente, a dimensão religiosa numa educação intercultural pode reforçar o diálogo e isso promove a interação entre culturas. A este respeito, este capítulo, tem como objetivo providenciar uma forma de **explorar temas que são comuns a todas as religiões**, através da implementação de atividades que introduzem conceitos universais: como a importância de ser respeitado e ouvido; o direito a expressão religiosa; os valores da família; etc. Este capítulo foca-se mais no aumento da sensibilização para as diferentes crenças e valores religiosos do que na prática religiosa. Tendo em consideração o conceito de “**respeito**”, este capítulo tem por objetivo:

- Providenciar um conjunto de atividades úteis, que se focam mais na sensibilização acerca da existência de várias práticas religiosas em vez de promover a aceitação de qualquer religião;
- Encorajar educadores a entender a visão da diversidade religiosa, e este ser capaz de educar os aprendentes acerca de todas as religiões sem promover e denigrir nenhuma religião;
- Promover a noção “valores universais” que podem fomentar e entender o respeito mútuo pelas diferenças de valores e crenças;
- Estimular os educadores a desenvolver o interesse, nos seus aprendentes a viver fora do quadro educacional, deixando-os expressar-se a si próprios como

membros de uma religião ou comunidade cultural, através de atividades relacionadas com os eventos e tradições da comunidade.

### **Dicas rápidas para planejar um feriado religioso num quadro educacional publico de TeachHUB.com:**

Teach Hub é um bom Site de professores para professores, demonstrando conceitos que são benéficos para professores e alunos do século 21. De acordo com Teach Hub, antes de planejar uma atividade de um feriado religioso num quadro educacional publico, seria útil considerar as seguintes questões:

- É esta atividade desenhada, de alguma forma, para promover ou inibir uma religião?
- É esta atividade relacionada com os objetivos educacionais do curso?
- Irá algum aprendente levar a sentir-se um estranho, e não um membro integrante da comunidade, nesta atividade?
- Irá ensinar o significado religioso deste Feriado de uma forma que irá enriquecer o entendimento da história e culturas dos aprendentes?

### ***Desafio para os aprendentes***



Quando se trata de assuntos religiosos, os aprendentes podem achar difícil e/ou stressante falar a verdade e expressar a sua opinião com receio de ser julgado negativamente. É principalmente o caso, quando as suas crenças religiosas são diferentes da religião vigente. Neste sentido, podem adotar uma postura de defesa. Para evitar maus entendidos, desconfortos e desprendimento, o(a) educador(a) necessita de estabelecer um ambiente educacional positivo e aberto que promova um sentimento de confiança. Os aprendentes têm de ter a certeza que irão ser tratados de forma igual e com respeito. O(A) educador(a) tem de lhes assegurar que as suas opiniões e crenças serão discutidas de forma segura, no sentido de se aprender acerca de pontos de vista universais, filosofias, perspetivas e valores com o objetivo básico de promover uma auto-reflexão e entendimento intercultural.

### ***Dicas para Aprendentes e Educadores***

O(A) educador(a) deverá aconselhar os aprendentes a terem uma mente aberta, serem tolerantes e prestarem atenção ao que os outros colegas estão a tentar comunicar. Devem-se focar em encontrar temas em comum, mas também tentar entender as diferenças entre si no sentido que podem ser enriquecedoras e

capacitadoras. Todos os aprendentes deverão ser tratados de forma igual e respeitosamente num ambiente onde todos são livres de expressar opiniões, crenças e valores sem serem julgados. Como educador(a), tem de se lembrar que ao salientar assuntos respeitantes a uma cultura e religião específica deverá selecionar materiais culturais recetivos. Adicionalmente, no que diz respeito a abordagem que se seguirá (viagem no campo, feira cultural, trabalhar em grupo, etc.), o objetivo é expandir o conhecimento e interesse dos aprendentes e promover o respeito.

### *Plano da Sessão*

Titulo da Sessão
<b>Respeito- Um Valor Universal!</b>
Materiais
<p>Materiais necessários para a atividade:            Um calendário anual – impresso no tamanho A2: 42.0 x 59.4cm, 16.53 x 23.39            Notas [cenário da vida real]            Marcadores de diferentes cores            Quadro branco</p>
Duração
2 Horas
Objetivos da Aprendizagem
<p>Esta proposta de plano de sessão tem como objetivo a sensibilização para as diferentes práticas religiosas que os aprendentes de uma turma multicultural partilham. Nesse sentido, os objetivos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o diálogo e respeito entre as diferentes culturas e religiões.</li> <li>• Combater preconceitos e estereótipos sobre as diferentes práticas religiosas.</li> <li>• Promover a reflexão e auto consciencialização acerca da coexistência inter-religiosa através da utilização de cenários verdadeiros.</li> </ul>
Atividades
<p><b>Atividade de Quebra-Gelo:</b> Inicie por ter os aprendentes em círculo. Escolha um(a) aprendente aleatoriamente e pergunte o seu nome. Depois nos sentidos dos ponteiros do relógio pergunte ao segundo aprendente o nome do anterior aprendente e o seu nome. Continue com o terceiro aprendente e peça-lhe para dizer o nome do primeiro aprendente, do segundo e o seu. Continue até alcançar o final do círculo, onde os aprendentes disseram o nome dos aprendentes anteriores e juntarem o seu no fim. Este quebra-gelo é uma atividade muito</p>

divertida, que é usada para se apresentar todas as pessoas de uma turma, construindo uma atmosfera agradável e relaxante.

**Atividade 1: Criação de um Calendário Religioso:** O(A) educador(a) coloca um calendário perto do quadro branco. O calendário deverá ser grande o suficiente para que todos consigam ver os que os outros lá escrevam (tamanho do papel A2). Perto do calendário e no quadro branco deve desenhar 3 colunas. A primeira coluna chamar-se-á “Práticas Religiosas”, a segunda será “Coisas que eu respeito” e a terceira “O que eu quero que as outras pessoas respeitem”. Depois o(a) educador(a) pedirá aos aprendentes, um a um para vir ao quadro branco e assinalar três meses e as datas de práticas religiosas especiais partilhando alguma informação com a turma. Após todos os aprendentes falarem de práticas religiosas, o(a) educador(a) deverá colocar a seguinte questão, apontando as respostas, resumidamente, no quadro branco “De acordo com o quê nos diz o que respeita? O que quer que as outras pessoas respeitem?”. Depois da atividade estar completa, o(a) educador(a), resumidamente aborda alguns temas comuns que surgiram das respostas dos aprendentes. Por exemplo, alguns aprendentes disseram “Eu respeito a natureza”, outros podem dizer “Eu respeito a família ou a paciência”, etc. Isto servirá como ponto de partida para a próxima atividade. O(A) Educador(a) pode decidir em utilizar diferentes cores/símbolos para assinalar as práticas especiais de cada religião. A respetiva cor/símbolo será indicada na primeira coluna. O calendário irá mostrar melhor a diversidade e a similaridades.

**Atividade 2: Respeitem-se uns aos outros:** O propósito desta atividade é iniciar a discussão e reflexão apresentando um cenário de vida real aos aprendentes. Especificamente, será dado aos aprendentes um papel que contém o seguinte cenário, que irá ser lido pelo(a) educador(a). Depois, será pedido aos aprendentes para trabalharem em grupos de 2 a 4 pessoas que tentarão refletir no cenário sobre o dilema de uma religião comum e a vida social.

**Cenário: Este Role play refere-se a um caso onde uma importante prática religiosa de um emigrante, pode causar-lhe problemas na sua vida social.**

*Omar é um homem de 25 anos, vindo da Síria. Ele deixou o seu país meses atrás por causa de conflitos de guerra e agora vive em Munique como emigrante. Omar encontra-se a trabalhar numa empresa de transportes e está muito agradado com as condições de trabalho. O seu supervisor, Marco, dá muito suporte e os seus colegas são, também muito amigáveis.*

*Dentro de poucos dias irá haver uma grande festa na empresa, devido à reforma de um velho empregado, o supervisor informou que todos os trabalhadores são bem-vindos. O problema para o Omar, é que, é o período do Ramadão e os muçulmanos não podem comer e beber durante o dia. A festa será às 17.00h e assim sendo, Omar está numa posição difícil. Ele quer ser simpático e amável com os seus colegas, mas a sua religião é também uma prioridade na sua vida. Como poderá Omar lidar com este dilema?*

**Resumo da Atividade: Como é que parece o respeito?** O(A) Educador(a) apaga

tudo o que tem escrito no quadro branco e desenha dois grandes círculos. No primeiro círculo coloca o título “**O respeito parece-se como...**” e no segundo círculo “**Respeito não se parece como...**”. Depois o(a) educador(a) pergunta a cada aprendiz para se dirigir ao quadro e escrever ou desenhar alguma coisa em cada círculo, refletindo em cada título. Cada aprendiz é livre de fazer o que entender. Depois de todos os aprendizes terem escrito no quadro, o(a) educador(a) inicia uma discussão sobre o direito de respeitar as pessoas com diferentes crenças religiosas, O(A) Educador(a) deve focar-se nas coisas comuns e enfatizar na empatia, partilhar e ter uma escuta ativa, afirmando “**Respeito é um Valor Universal**”.

### Avaliação

**Avaliação de grupo:** Retirando da atividade cenário da vida-real, que foi apresentado posteriormente aos aprendizes, o(a) educador(a) deverá dividir os aprendizes em pequenos grupos e cada grupo decidirá em encontrar um final comum do cenário em que ambos os lados irão mostrar respeito. Os grupos poderão apresentar as suas conclusões ao resto da turma.

### Atividades Adicionais

O(A) Educador(a) pode alongar o plano da sessão, desenvolvendo as seguintes atividades adicionais propostas:

- O(A) Educador(a) pode pedir aos aprendizes para trazerem imagens ou desenhar temas relacionados à prática religiosa e fazerem um Poster que possa ser apresentado à turma.
- O(A) educador(a) pode solicitar aos aprendizes para escreverem o seu próprio cenário da vida-real (mostrando uma situação similar) e discutirem cada caso individual com a turma, focando-se no conceito do respeito e auto-reflexão.



*“A força da nossa cultura derivou sempre da nossa diversidade de entendimento e experiência”*

*Yo-Yo Ma*

## Capítulo 2 - Educação



A word cloud of education-related terms. The words are arranged in a roughly circular pattern. The largest word is 'empowerment' in orange. Other prominent words include 'certificate' in yellow-green, 'graduation' in yellow-green, 'education' in green, 'grad' in green, 'university' in green, 'right to learn' in orange, 'college' in orange, 'school' in orange, and 'group' in orange.

right to learn  
certificate  
graduation  
college  
group school education  
empowerment  
university  
grad

## Introdução

O capítulo seguinte tem o intuito de permitir ao(à) aprendente explorar o papel da educação dentro da área local onde vive atualmente, desde a infância até a aprendizagem em adulto. Pretende-se recorrer às experiências passadas do sistema educativo dos aprendentes no seu país de origem, olhar para as diferenças e também para as semelhanças e os aspetos positivos/benéficos de ambos os sistemas.

De acordo com a Convenção Europeia na proteção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, que foi assinada a 20 de Março de 1952 em Paris, todos os indivíduos têm direito ao acesso à educação como indicado no artigo 2 (ver abaixo).



### Artigo 2 - Direito à Educação

*“A nenhuma pessoa será negado o direito à educação. No exercício de qualquer função que se assume em relação com a educação e ao ensino, o Estado deve respeitar o direito aos pais de assegurar a educação e o ensino em conformidade com as suas convicções religiosas e filosóficas.”* (Convenção

para a Protecção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, Paris, 20.III.1952).

### Objetivos do Capítulo

De acordo com a Convenção Europeia para a Protecção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, Artigo 2 - Direito à Educação como referido acima, pretende-se que este capítulo permita ao(à) aprendente explorar o sistema educativo e identificar os processos envolvidos de forma a que o(a) aprendente e/ou a sua família tenha acesso a curso de educação ou a inscrever uma criança na escola.

Este capítulo foca-se essencialmente no aumento da consciência sobre o sistema de educação da localidade e ambiente onde está inserido. Pretende-se também que o capítulo explore as experiências passadas dos participantes, compare e contraste os dois sistemas.

### Dicas para os Aprendentes

O(A) facilitador(a) explicará as várias opções e também as expectativas, incluindo as temáticas “obrigatórias” que estão incluídas no sistema educativo. Haverá também uma explicação sobre os requisitos mínimos relacionados com os níveis de “linguagem local” de forma a progredir pelos diferentes níveis de educação. Nesta explicação, deve-se ajudar a ultrapassar qualquer lacuna que o(a)

aprendente possa ter. O(A) facilitador(a) da sessão deve enfatizar a importância de incrementar e perceber a linguagem local. Deve também focar-se nas qualificações possíveis de forma a aumentar as oportunidades de emprego, para se integrarem totalmente na comunidade local e tirar o máximo proveito das oportunidades que estão disponíveis localmente, que depois possibilitarão a integração em novos meios envolventes.

### ***Dicas para Aprendentes e Educadores***

O(A) educador(a) deve aconselhar os aprendentes a terem uma mente aberta, tolerante e prestar atenção ao que os outros aprendentes estão a tentar comunicar. Devem focar-se em encontrar temas comuns, mas também tentar compreender as diferenças entre eles de forma enriquecedora. Todos os aprendentes devem ser tratados de igual forma e com respeito, num ambiente onde todos são livres para expressar as suas opiniões, crenças e valores, sem julgamentos, quando falam sobre as suas experiências educativas passadas. Pretende-se também dar aos aprendentes o conhecimento e a compreensão dos sistemas educativos locais, dar-lhes a informação correta e competências de forma a terem acesso à educação.

### ***Plano de Sessão***

<b>Título da Sessão</b>	
	Educação
<b>Materiais</b>	
<p><i>Flip Chart</i> de papel &amp; canetas Formulários de escolas, faculdades ou de centros de formação</p>	
<b>Duração</b>	
2 horas	

## Objetivos da aprendizagem

Permitir múltiplas perspetivas e formas de pensamento em sala de aula. Permitir aos aprendentes compreender o sistema de educação, assim como a importância da educação. Aumentar a consciência cultural e intercultural enquanto se cria um ambiente seguro, sem juízos de valor, de aceitação e de aprendizagem de sucesso para todos.

## Atividades

**Atividade quebra-gelo:** Partilha de histórias sobre as experiências do passado educacional dos aprendentes nos seus países de origem. Quantos anos tinham? Se alguém não puder contribuir, visto não terem tido oportunidade de educação, pode-se pedir para discutirem sobre o que pensam que deveria ter acontecido? Quem estudou? Que grupos de idades receberam escolaridade obrigatória? Em que ambiente? Escola? Em que área? Fora?

**Atividade 1:** O(A) educador(a) dá uma descrição do sistema educativo do país. Refere as idades obrigatórias, sistemas para concorrer, disciplinas dadas, apoios disponíveis, custos, elementos necessários, como uniforme, por exemplo.

Educação de adultos- onde pode ir? O que pode estudar? Quem pode ajudar? Que documentos necessita? Propinas.

**Atividade 2:** Em pequenos grupos de aprendentes, preenchem um diagrama em aranha, em como poderiam concorrer para o seu filho entrar numa escola local e considerações à volta disto, ou como eles mesmos concorreriam para frequentarem um curso de educação de adultos.

**Atividade 3:** O(A) Tutor(a) planeia uma visita a uma Universidade/ faculdade local para conhecerem o espaço e o ambiente de aprendizagem.

**Atividade 4:** Acompanhar um(a) estudante de uma universidade/faculdade para investigar cursos de educação que possam estar interessados, explorando os critérios de seleção para esses cursos.

**Atividade 5:** O(A) educador(a) de adulto convida um/a ex. aluno/a para apresentar as suas experiências.

## Avaliação

**Grupo de avaliação:** Todos terão um formulário de acesso a um curso numa Universidade/faculdade para preencher. O curso será escolhido pelo(a) tutor(a), por exemplo, catering, engenharia ou horticultura.



*“Todas as pessoas são génios. Mas se julgares um peixe pela sua capacidade de trepar a uma árvore, irás viver a vida toda a acreditar que o peixe é estúpido.”*

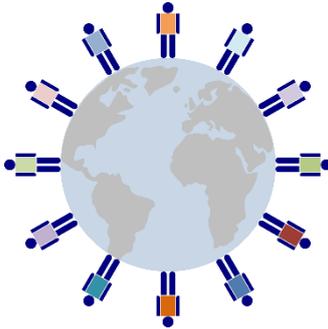
*Albert Einstein*

## Capítulo 3 - Experiências Culturais

(Incluindo comida e bebidas, e roupas)



## Introdução



Este capítulo foca-se em experiências culturais na sociedade multicultural em que vivemos onde as pessoas de diferentes raças, linguagens, culturas, etnicidades, etc. interagem numa base diária. A cultura define pessoas de todo o mundo como seja “a forma de viver, especialmente os costumes gerais e as crenças, de um grupo particular de pessoas num tempo particular”. De facto, cultura define, até certo ponto, como as pessoas se comportam, como comem, como se vestem, com falam e assim por diante. Consequentemente, poderá ser um choque quando duas ou mais pessoas de encontram pela primeira vez, uma vez que podem vir de diferentes culturas, grupos étnicos e não entendem o que é correto do outro lado, devido a todos esses aspetos. Por exemplo, alguns podem dar um beijo, outros podem dar um aperto de mão e o resto do mundo pode estar à espera de um abraço, como cumprimento. A cultura é um fator substancial enquanto se vive na nossa sociedade, reforçar uma consciência cultural e sensibilização intercultural, é da maior importância. De facto, receber, respeitando e aceitando pessoas de outras culturas ou grupos étnicos é o foco deste capítulo, para que as pessoas possam vir e viver juntos de forma positiva.

## Objetivos do Capítulo

O objetivo principal deste capítulo é aumentar a sensibilização acerca das diferenças culturais e ensinar os aprendentes a receber, respeitar, descobrir, ouvir e aceitar o outro de forma tolerante e de mente aberta, bem como criar e providenciar um ambiente seguro, positivo e construtivo, e por último abraçar a diversidade. De facto, a promoção das diferenças culturais através de atividades como um Jantar Internacional (veja o plano se sessão), permite aos aprendentes conhecer mais sobre outras culturas, tradições, comida, roupa e assim por diante, e entender o outro e a sua cultura, em vez de excluir essa pessoa devido às suas diferenças. As palavras-chave deste capítulo são “aceitação”, “tolerância”, “esforço” e “respeito”. De facto, os aprendentes deverão aprender que mesmo uma pessoa venha de uma cultura diferente da sua deverão ser recetivos e tolerantes com o outro, tentar entender essa pessoa, tentar descobrir, tentar aceitar e tentar não julgar demasiado rápido, numa tentativa de respeitar o outro, visto ser um valor fundamental que deverá ser promovido e respeitado por todos.

Em resumo:

- Os educadores providenciam um ambiente seguro, positivo e construtivo de forma a permitir uma interação intercultural acerca das diferenças culturais.

- Os educadores deverão colocar os aprendentes num ambiente multicultural de forma a que estes possam descobrir outras culturas de forma segura e maneira respeitosa.
- Educadores fazem com que eles interajam uns com os outros acerca das suas diferenças culturais enquanto mente aberta e respeitadora
- Os Educadores aumentam a sensibilização intercultural e reforçam a consciência cultural através de atividades como um Jantar Internacional (ver plano de Sessão)
- Educadores promovem respeito através de outros e a sua entidade, cultura, tradições, crenças, valores...
- Educadores lideram por exemplo e aprendentes aprendem a abraçar a diversidade.

### ***Desafio para os Aprendentes***

Os educadores deverão explicar que a atividade cria um ambiente seguro para os aprendentes onde eles se podem expressar sem serem discriminados ou interrompidos por outros aprendentes, sendo que os educadores asseguram esta situação. Contudo, os aprendentes podem encontrar desafios e dificuldades em se expressar a si próprios enquanto participam nas atividades, uma vez que assuntos delicados podem ser trazidos por outros aprendentes. Por exemplo, poderia ser difícil para um judeu falar e interagir com o grupo se alguém fizer um mau comentário sobre a sua cultura e religião; podem evitar que essa pessoa partilhe os seus pontos de vista. Os educadores devem então demonstrar imparcialidade e deverão liderar, e por exemplo, intervir, se necessário, para manter uma dinâmica no grupo, segura, positiva e construtiva, de forma a permitir uma não stressante mas rica interação acerca de diferentes culturas.

### ***Dicas para Aprendentes e Educadores***

Os aprendentes deverão tentar entender os outros e o seu ponto de vista sem serem discriminadores e prejudiciais. O respeito deve ser a prioridade número um e os educadores devem assegurar-se que a dinâmica do grupo é consequentemente respeitosa e segura. Os educadores deverão também sublinhar que os aprendentes deverão ouvir-se uns aos outros sem interromper os outros enquanto falam, estes pressupostos devem ser evitados e as perguntas deverão ser feitas se o ponto de vista não for completamente entendido, de forma a não ofender ninguém. Por exemplo, os aprendentes não deverão interromper quem está a falar, quando não concordam com o que o orador está a dizer. E finalmente os aprendentes devem ser tolerantes, respeitadores e recetivos para com os outros.

## Plano de Sessão

### Título da Sessão



Jantar Internacional: Comida, bebidas e roupa, diferenças numa sociedade multicultural

### Materiais

Uma sala, uma mesa, cadeiras, pratos, facas, garfos e colheres à disposição. Os aprendentes irão trazer bebidas e refeições da sua cultura, que eles irão preparar em casa e vestir roupas tradicionais.

### Duração

2 Horas

### Objetivos de Aprendizagem

Experienciar diferenças culturais entrando no mundo da culinária e da roupa de cada aprendente e descobrir refeições tradicionais, bebidas e roupas das suas culturas com uma mente aberta. Ter a oportunidade de conhecer pessoas de culturas diferentes e/ou grupos étnicos e descobrir a sua forma de comer e vestir de forma tolerante e recetiva, sem ser discriminatório e prejudicial.

### Atividades

**Atividade de Quebra-Gelo:** Os aprendentes apresentam-se a si próprios (nome, idade, país de origem e duas coisas positivas sobre si próprio). A pessoa que se acabou de apresentar identifica a próxima pessoa que se deve apresentar. Após cada apresentação, os aprendentes devem dar as boas vindas, dizendo: “Olá + nome da pessoa”.

**Atividade 1:** Será dito aos aprendentes, antecipadamente, para trazerem para a sala de aula, uma refeição, bebidas e roupas tradicionais da sua cultura. A atividade consiste em descobrir outras culturas, provando uma a refeição tradicional, vendo roupas tradicionais vestidas pelos membros do grupo. Por exemplo, uma pessoa japonesa poderia usar um Kimono e trazer “ramen”, para apresentar a sua cultura. Os aprendentes deverão formar um semicírculo com

cadeiras e uma mesa colocada em frente das cadeiras, para que a pessoa que está a apresentar a sua refeição, bebidas e roupas possa ver todas as pessoas enquanto faz a sua apresentação. Cada aprendiz trará para a mesa a sua refeição tradicional e apresentar a sua história e culinária. Depois a mesma pessoa irá descrever as suas roupas e explicar a história/significado por detrás e que sentido tem para ela/ele. Cada aprendiz irá para a frente e apresentará a sua refeição e roupa que trouxe, para que os outros descubram alguma coisa da sua cultura. Os aprendizes podem interagir com a pessoa que está a apresentar quando esta terminar a sua apresentação, pois é melhor não interromper o(a) orador(a). A apresentação deverá ter lugar num ambiente amigável para que se possa aprender e entender mais sobre outras culturas, sendo a comida uma ótima unificadora através de culturas. A interação de outros aprendizes é bem-vinda durante as apresentações. No final das apresentações, todos os aprendizes e educadores irão partilhar as refeições e bebidas de diferentes culturas/países numa atmosfera amigável.

### Avaliação

**Avaliação de Grupo:** O grupo deverá ser dividido em dois pequenos grupos e os aprendizes irão falar acerca das diferentes refeições, bebidas e roupas que acabaram de descobrir (o que gostaram, o que encontraram acerca de, o que aprenderam, e por aí adiante). Depois em cada grupo os aprendizes irão explicar como a importância da comida e da roupa é diferente em cada cultura. Além disso, cada aprendiz irá explicar qual é a refeição e roupa mais interessante que descobriram e porquê.

### Atividades adicionais

Pode ser desenvolvida uma atividade, numa turma, sobre equívocos que existem sobre culturas, especialmente no que diz respeito à comida, bebidas e roupas. Por exemplo, pode ser considerado rude quando alguém arrota enquanto come, apesar de ser um sinal de boas maneiras na cultura Chinesa. Os aprendizes podem partilhar histórias acerca de falsos conceitos culturais que eles experienciaram ou ouviram e explicar o que aprenderam com isso e o que as pessoas devem ou não fazer quando interagem com alguém de outra cultura.



*“Não são as nossas diferenças que nos dividem. É a nossa incapacidade para reconhecer, aceitar e celebrar essas diferenças”*

*Audre Lorde*

## Capítulo 4 – Experiências Sociais



A word cloud featuring several terms related to social experiences and values. The words are arranged in a vertical stack, with 'equality' being the largest and most prominent. Other words include 'anti-oppressive', 'beliefs', 'tolerance', 'experiences', 'status', 'diversity', 'policy', 'ethnicity', and 'values'. The colors of the words range from orange to green.

anti-oppressive  
beliefs tolerance  
experiences status  
equality diversity  
policy  
ethnicity  
values

## Introdução

No processo de integração de pessoas oriundas de culturas diferentes o ponto de maior dificuldade parece ser o entendimento dos hábitos e comportamentos das outras pessoas. De facto, cada um tem a tendência para ver e relatar de acordo com o seu próprio modelo de comportamento, conhecido no seu país de origem. Para se fazer isto, é necessário harmonizar as diferentes formas de comunicação. É necessária uma harmonização com o propósito de todos coexistirem em todo o lado, enriquecendo-se individualmente, conhecendo outras pessoas diferentes de nós.



Uma das primeiras formas de comunicação que necessita de melhorar diz respeito à vida do dia-a-dia. É necessário focar-nos na exploração do ambiente local permitindo que os participantes se mexam de forma autónoma, independente e completamente integrados dentro do espaço onde vivem. As competências sociais conhecimento das relações sociais na comunidade, são necessárias para o desenvolvimento desta dimensão. Para fazer coisas práticas, como por exemplo, ir ao supermercado, ao cinema, ao banco, à livraria e outro qualquer lugar, onde é necessária a comunicação verbal é necessário que se sinta ele(a) próprio(a), completo(a), à vontade. Para atingir este objetivo é necessário fazer algumas experimentações com antecedência, para perceber se a nossa forma de entender a realidade envolvente coincide com a de alguns outros, se somos capazes, através das nossas diferentes formas de entendimento, trazer algo positivo para a sociedade onde vivemos.

## Objetivos do capítulo

- Envolver os participantes no desenvolvimento dos objetivos da sessão e isto deve ser baseado num contexto previamente identificado. Um dos objetivos que os participantes deverão poder alcançar é uma boa integração durante o decorrer da sua própria vida social, fora da sala. É fácil a sala ser identificada como um sítio protegido por um ambiente criado para favorecer a integração. O destino que os aprendentes poderão alcançar diz respeito à experiência prática e concreta da vida do dia-a-dia, igualmente fora do contexto formativo.
- Dentro da sala de formação os educadores deverão ser capazes de fornecer algumas ferramentas que poderão ser usadas a qualquer momento pelos aprendentes. Emerge a necessidade de formação que irá ajudar os aprendentes a enfrentar os obstáculos da vida diária. Finalmente, os participantes deverão conseguir recriar e alcançar uma integração repleta e completa dentro da vida social, com o propósito de ser completamente independente e ter segurança ao agir.

- Esta é a base que aponta como é importante o envolvimento direto e substancial dos participantes nesta fase da aprendizagem e não funciona com a contribuição de uma pessoa, mas com uma atividade concreta de todos.

### ***Desafio para os aprendentes***

Os desafios que os aprendentes enfrentam são diversos. Primeiro que tudo eles se esforçam para ultrapassar o obstáculo da comunicação dado pelo escasso conhecimento ou pouco domínio da língua. Para uma total e correta integração na dinâmica social será necessário atuar para que esta falha seja a mais reduzida possível.

Em segundo lugar, os educadores terão de saber resolver alguns problemas de natureza comportamental. É possível que existam diferenças nos modelos comportamentais estudados no país de origem e na realização da vida social dentro do país onde vivem. É necessário que entendam quando devem integrar os seus próprios modelos com os modelos propostos pelos outros, ausentes de julgamento e através de uma comparação construtiva. Para aceitar, assim, diferentes modelos sociais, para entender as suas regras e para fazer o que se deve.

Finalmente têm de pôr em prática o que surgiu na sala de formação, através da comparação. O que eles têm de apreender é a sua capacidade autónoma para viver em qualquer contexto social.

### ***Dicas para aprendentes e educadores***

Fazer parte de uma turma multicultural exige um compromisso constante. Isto pode parecer muito difícil, mas com algumas dicas tudo será mais fácil.

O mais importante é compreender o que existe por detrás do conceito de “diferente”. Se partirmos da afirmação que *“a minha ideia é correta e os outros estão errados, só porque eles são diferentes”*, iremos aumentar as barreiras sociais que estamos a tentar destruir. É de extrema importância entender que o conceito de “diferente” não está correlacionado com alguns adjetivos que o classifica. Ser diferente não é correto ou errado, é diferente. E acima de tudo, permite-nos ficarmos mais ricos em conhecimento. De facto, já sabemos o modelo que aprendemos e, portanto, saber um diferente, pode apenas acrescentar algum valor ao que já conhecemos.

Para capturar a riqueza que está escondida atrás das diferentes culturas com as quais contactamos, temos de ouvir e prestar atenção aos outros. Temos de respeitar todas as ideias expressas e não julgar. Antes de escolhermos que alguma coisa não está correta para nós, temos de nos colocar na “pele do outro”. Não sabemos a sua história e a razão que têm para entender a realidade de forma diferente. Temos de ouvir e abandonar cada estereótipo que as nossas crenças nos impõem.

Para vermos novamente as nossas crenças, abriremos a nossa mente, e assim, seremos mais recetivos e capazes de nos enriquecermos a nós próprios, com novas experiências. Ninguém nos irá impor ou forçar a adotar uma ideia diferente da nossa. A crença de outra pessoa não deverá ficar a nossa. Mas temos de nos enriquecer a nós próprios com algum conhecimento, que com um mero julgamento nós nunca teríamos.

### *Plano de Sessão*

#### Título da Sessão



Estar atento(a) a potenciais criticas na comunicação-interação Intercultural com o 'outro'

#### Materiais

Um computador com colunas, ligação à internet, projetor e tela.

- Vídeos, para apresentar cenários de incidentes culturais na vida real. Os vídeos podem ser diferentes, dependendo no interesse e origem dos aprendentes. Aqui estão alguns exemplos de curtos vídeos, tirados do Youtube, que têm uma coisa em comum: todos eles usam uma abordagem de humor ligeiro, enquanto mantêm o respeito pela diversidade. Esta abordagem é útil para não suster os participantes e facilitar a performance de atividades subsequentes.

HSBC Diferenças Culturais acrescentam

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLAEKUX2eV4jJEgwQnxJjXjlz09G7GGk7f>

10 Formas Surpreendentes de Ofender Pessoas de outros Países

<https://youtu.be/UTE0G9amZNk>

Casais interculturais partilham mal entendidos

<https://youtu.be/OOdJ4I5IRFk>

Oeste Vs Este – Percepção Cultural

<https://youtu.be/GyRVgKWD0uM>

## Duração

2 Horas

## Objetivos de Aprendizagem

- Gerir competências de comunicação intercultural
- Lidar com diferenças comunicacionais no local de trabalho multicultural
- Lidar com casos comuns de comunicação em cenários comuns da vida real
- Contextualizar competências linguísticas e interligá-las com comportamentos comunicacionais do dia-a-dia.
- Permitir aos aprendentes testar a sua criatividade comunicacional

## Atividades

**Quebra-gelo:** Os quebra gelo podem ter um papel importante a ajudar jovens a comunicarem e integrarem-se com os outros, num ambiente de grupo. Quebra-gelos podem também aumentar o seu ensino, ajudando a estimular a cooperação e participação. Todos os participantes apresentam-se tendo em conta a família e a sua herança. Isto permite-lhes explorar a sua própria herança cultural com as suas famílias antes de trazerem a informação para o grupo.

**Atividade 1:** O Educador/facilitador uma técnica de incidente crítico, explicando para que é que foi desenhado: aumentar a sensibilidade dos aprendentes acerca de potenciais incidentes interculturais; fomentar a capacidade para ver situações interculturais na “pele do outro”; negociar estratégias de sucesso para lidar com incidentes culturais. O educador/facilitador pode arranjar exemplos dos materiais existentes (p.e. a seleção dos vídeos do Youtube), ou mostrar novos, baseados na sua própria experiência.

**Atividade 2:** O ciclo da aprendizagem experimental

Educador/Facilitador pede aos aprendentes para descrever um encontro que lhes foi menos satisfatório. Esse encontro, pode ter sido com alguém da sua própria cultura ou com alguém de outra cultura. Este encontro, no entanto, deve ter ocorrido num espaço público (Correios, supermercado, escola, trabalho,...) Será dado aos aprendentes uma caneta e papel, e tempo razoável para poderem descrever a sua experiência em poucas frases.

Os aprendentes irão ler as suas histórias, e o grupo irá escolher, por mútuo consenso 2 histórias (A e B), que são mais próximas da sua experiência.

O(A) educador(a)/facilitador(a) divide a turma em dois grupos – A e B. Será pedido a todos os aprendentes de cada grupo para partilharem a sua opinião acerca da história, reparando em detalhes que poderão ter falhado, e ajudarem-se uns aos outros a clarificar alguns pontos que possam estar confusos.

O(A) Educador(a)/facilitador(a) diz aos grupos que gostaria que eles participassem

numa atividade de *role-play*. Cada grupo irá preparar o guião e representar a história que já analisou. Será dado um tempo relativamente razoável para prepararem o cenário do *role-play*. O grupo da “História A” irá representar o cenário do *role-play* uma primeira vez do princípio ao fim. O(A) Educador(a)/Facilitador(a) irá pedir ao grupo da “História A” para representar mais uma vez, mas desta vez o grupo da “História B” poderá pedir para pararem quando eles acharem necessário, de forma a substituir um ou mais “atores” e/ou indicar uma estratégia de comunicação efetiva para resolver o incidente crítico. Depois os grupos trocam e repetem o exercício.

**Atividade 3:** Este jogo é recomendado para aprendentes de nível médio.

Para ajudá-lo(a) com a turma, escreva no quadro branco uma série de 4 questões acerca de “Apresentações” (Que nome lhe dá, o que faz, desporto, etc.).

Em grupos, os aprendentes fazem perguntas. Quando terminarem, mudam de colegas, mas tenha atenção! Com o novo colega eles terão de se fazer passar pelo colega anterior – e tentar responder às questões tentando se lembrar das respostas (ou lê-las, caso tenha tirado notas).

Quando terminarem, trocam novamente de colega: usando sempre a personalidade do colega anterior.

Após um pouco de partilhas, o(a) educador(a) pára a atividade. Agora todos têm de responder às questões representando o seu último colega e os outros terão de adivinhar quem poderá ser.

Poderá terminar com uma volta de apresentações “normais”: cada um é si próprio.

**Atividade 4:** Bandeiras.

É uma atividade de “conhecer-te”, ajudando jovens a expressar o que é importante para eles, ou mais, acerca deles. Forneça papel, lápis, marcadores e canetas de feltro. Pergunta a cada um dos jovens para desenhar uma bandeira que contenha alguns símbolos e imagens que descrevam quem são, o que é importante para eles ou o que eles gostam.

Cada bandeira é dividida em 4 ou 6 segmentos. Cada segmento pode conter uma imagem, i.e., emoção favorita, comida favorita, um passatempo, uma competência, onde nasceu, a sua família, a sua fé. Dê 20 minutos a todos para fazerem as suas bandeiras.

Peça a um grupo para partilhar a sua bandeira e explicar o significado do que desenharam na bandeira.

## Avaliação

Numa sessão plenária, o(a) educador(a)/facilitador(a) irá guiar o grupo numa reflexão focada nos seguintes pontos:

É difícil de encontrar duas pessoas que tiveram as mesmas experiências e as tenham interpretado exatamente da mesma maneira. Como é possível duas ou mais pessoas terem experienciado o mesmo evento e interpretarem-no de maneiras completamente diferentes?

Como se sente quando se encontra na pele de outra pessoa com um ponto de vista diferente?

### Atividades Adicionais

O(A) Educador(a)/facilitador(a) pode perguntar aos aprendentes para responderem às seguintes questões: *Alguma vez experienciou não ter a certeza quais seriam as regras mais adequadas numa situação do dia a dia?*



*“Nenhuma cultura pode existir se tentar ser exclusiva.”*

*Mahatma Gandhi*

## Capítulo 5 – Relacionamentos Interpessoais

A word cloud featuring the following terms: values, social, expectations, development, permission, understanding, interpersonal, interpretations, tolerance, and differences. The words are arranged in a cluster, with 'values' at the top, 'social' and 'interpersonal' in the middle, and 'interpretations' at the bottom. The colors range from light green to orange.

## Introdução



“Relações Interculturais” envolvem, a um nível fundamental, aprender como se a si próprio e o mundo através dos olhos de outro. Os relacionamentos interpessoais formam-se num contexto social, cultural e outras influências. O contexto pode variar de relações familiares ou parentesco, a amizades, casamento, relações com associados, no trabalho, clubes, bairros e

locais de culto. São desenvolvidos relacionamentos e interações entre pessoas de diferentes culturas. Por esta razão, a diversidade cultural, étnica, racial e religiosa nas salas de aula, tornaram-se inevitáveis. (Kirkwood, 2001; Cappon, 2004).

No mundo globalizado de hoje em dia, tornou-se muito fácil conhecer pessoas de todas as origens culturais – e às vezes, apaixonarmo-nos. Parceiros de casamentos mistos podem ser um suporte entre si das suas crenças religiosas, mas muito frequentemente pode levar a assuntos inesperados. Formas diferentes, como as pessoas nestes casamentos comemoram alguns feriados e restrições na alimentação diária, são esperadas. Enfrentam frequentemente lutas e desafios adicionais no campo da parentalidade. Criar crianças leva sempre a conflitos se os pais não se encontram no mesmo registo. Para pais em casamentos mistos conflitos sobre estes assuntos multiplicam-se.

## Objetivos do Capítulo

Este capítulo tem os seguintes objetivos:

- Para unir as diferenças (raça, cultura, classe, género, religião, opinião, etc.) e gerir conflitos interculturais eficazmente.
- dirigir-nos à diversidade religiosa com respeito mútuo e direitos humanos, para caracterizar boas práticas de educação intercultural enfrentando a diversidade religiosa
- Aceitar e abraçar as crenças do seu parceiro, enquanto nos mantemos féis às nossas. A variedade é o picante da vida, desde que respeitem as decisões uns dos outros, um estranho desentendimento não deverá permanecer na vida, e se respeitares a decisão do outro, o estranho desentendimento não deverá ficar no caminho da felicidade.

## Desafios para os Aprendentes

Os problemas na comunicação intercultural, normalmente surgem de problemas na transmissão da mensagem. Na comunicação interpessoal com a mesma cultura, a pessoa que recebe a mensagem, interpreta-a com base em valores, crenças e expectativas de comportamento semelhante ao da pessoa que

enviou a mensagem. Contudo, quando o recetor da mensagem é uma pessoa de uma cultura diferente, este usa a informação com base na sua cultura para interpretar a mensagem. A mensagem que o recetor interpreta pode ser muito diferente do que o que o orador pretendia. Se os aprendentes forem mente aberta, eles podem aceitar outras interpretações sem dificuldades. Se são de mente fechada, eles rejeitaram qualquer proposição que difere da sua (ALEF-VAHID, 2011).

Desafios particulares enfrentados por pessoas em relações culturais cruzadas, incluem:

- Lidar com diferenças religiosas;
- Perder a identidade;
- Desentendimentos diários por causa de pequenas coisas – cozinhar, higiene, princípios, rituais, etc.
- Ideias diferentes acerca do significado de amor, família e relacionamentos;
- Métodos diferentes de lidar com o conflito;
- Ausência do suporte familiar;

Alguns dos principais assuntos religiosos num relacionamento intercultural incluem:

- Crenças incompatíveis – Duas pessoas podem amar-se uma à outra por diversas razões, mas se o casal não concorda em valores fundamentais os conflitos tendem/podem aumentar.
- Ter crianças – quando duas pessoas com duas religiões diferentes têm uma criança, têm de chegar a uma espécie de acordo. Como educar a criança? Ensinam-lhe as duas religiões e deixam a criança decidir quando tiver idade suficiente? Ou, escolhem uma religião?
- Culpa- As ideologias com que crescemos, nunca, na verdade, nos deixam. Mesmo que você chegue a um ponto na vida onde se perde ou se muda de fé, os princípios pelos quais crescemos, deixam a sua marca. A culpa é em grande parte de deixar algumas ou todas as suas crenças e práticas, e esta culpa pode levar rápido a um ressentimento com o(a) parceiro(a), levando-o a sair da relação.

### ***Dicas para Aprendentes e Educadores***

Todos os relacionamentos têm conflitos, a saúde do relacionamento depende da forma como lidamos com o conflito, positivamente ou negativamente. O conflito, que for utilizado de uma forma positiva, pode ajudar a esclarecer direitos, estabelecer poderes dos papéis, definir fronteiras, “abrir portas” para políticas de comunicação, e providenciar uma saída para a expressão “sentimentos negativos” (Noller & Fitzpatrick, 1993).

Conflitos interculturais exigem que sejamos sensíveis às diferenças e similaridades através de um vasto leque de culturas e fatores situacionais que

afetam o episódio do conflito intercultural (Ting-Toomey). Para negociar conflitos eficazmente exige que os participantes estejam conscientes da sua própria etnicidade. Como todas as comunicações interculturais requer compaixão, flexibilidade, e paciência, e também o esforço para entender as tendências centradas no contexto quando se faz julgamentos precipitados dos estilos de conflito de outras pessoas

As seguintes estratégias são recomendadas para ajudar casais com sistemas de crenças diferentes:

- Competências de Comunicação – Pesquisas demonstraram que uma comunicação aberta acerca da cultura e fé dos outros, bem como apoio às outras culturas e fé, foram relacionadas com relacionamentos de baixa angustia.
- Um forte e coesivo vínculo relacional – é um preditor muito forte para um casamento de sucesso
- Respeito e tolerância para com as diferenças – O amor vem primeiro. Esta estratégia é desenhada para manter separado e único, crenças com o entendimento que não é aceitável negar a entidade de ninguém.
- Conexão flexível entre os dois sistemas, enquanto se mantêm, na mesma, separados. Encontrar elementos comuns de crenças e práticas. Esta estratégia requer que o casal negocie os significados das suas práticas religiosas para construir entendimento e conexão. Atravessar fronteiras religiosas e comemorar ambas as fés.
- Reconstruir novos rituais, tradições, símbolos de fé e identidade dos seus sistemas combinados - estes casais obrigam as suas famílias ao desaparecimento e domesticação da religião, para que a sua nova forma de fé combinada acomode a sua necessidade de fé, sem ofender ninguém na família.

### *Plano de Sessão*

Título da Sessão	
	<p>Relacionamentos Interpessoais (incluindo casamento e as suas implicações na religião, cultura e etnia)</p>

## Materiais

Materiais necessários para a atividade:

- Quadro branco
- Notas

## Duração

2 Horas

## Objetivos de Aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem são os seguintes;

- Captar a atenção dos aprendentes na implicação do casamento, religião e etnia nas relações interpessoais.
- Responder apropriadamente, eficazmente e respeitavelmente.
- Estabelecer relacionamentos positivos e construtivos com os “outros”, pensando comparativamente e sem preconceitos acerca das diferenças culturais.

## Atividades

**Atividade Quebra-gelo:** O educador faz questões simples de quebra-gelo, que ajudará os aprendentes a fazerem parte do grupo e permite-lhes expressar a sua personalidade ou coisas interessantes acerca de si próprios, como:

Diga um dos objetivos que pretende atingir na sua vida? Quando era pequeno, quem era o seu herói favorito e porquê? Quem é o seu herói, agora? Qual é a coisa que mais gosta de fazer no verão? É uma pessoa madrugadora ou noturna? Se alguém fizesse um filme da sua vida, seria um drama, uma comédia romântica, de ação, ou de na sua vida ficção científica? Que tipo de comida não voltaria a comer? Se tivesse a oportunidade de mudar uma coisa na sua vida, o que mudaria? etc.

Seguidamente o(a) educador(a) pendura notas com ideias de questões, deixando os aprendentes escolher da lista. Primeiro o(a) educador(a) apresenta-se a si próprio e depois dirige uma pergunta a um dos aprendentes.

Exemplo: “O meu nome é Fatma. Gostaria de saber se preferes falar para um grande grupo ou segurar uma cobra?” Depois da pessoa responder, ele deverá dizer o seu nome e fazer uma pergunta a outra pessoa. E assim por diante (se algumas questões se destacam, poderão ser escolhidas para futura discussão).

Exemplos de algumas questões:

Preferia andar na lua ou visitar o fundo do mar? Preferia conduzir um belo carro ou ter uma casa muito bonita? Preferia ter capacidades de audição supernatural ou ver a grande distancia? Preferia ir a uma grande festa ou ter um jantar privado

com uma única pessoa?, etc.

A seguir, o(a) educador(a) pede a cada um dos aprendentes que revele uma coisa verdadeira e uma falsa quando fazem a apresentação. Os outros terão de adivinhar qual delas é qual.

Finalmente, o(a) educador(a) divide a turma em pares. Cada um fala sobre si ao outro, depois de trocarem, os pares introduzem o outro à turma.

### Avaliação

**Avaliação de grupo (20 minutos):** É pedido aos aprendentes de diferentes culturas para se ajudarem a conhecer uns aos outros, trazendo no dia seguinte algo importante da sua cultura.

### Atividades Adicionais

O(A) Educador(a) pode expandir o plano de sessão conduzindo a atividade adicional proposta:

Reuniões e visitas mútuas – Troca de informações sobre a cultura e estilos de vida – Dia Cultural



*“ Nós chegaremos de  
certeza ao nosso destino se  
juntarmos as mãos”*

*Aung San SuuKyí*

## Capítulo 6 – Europa Multicultural

A word cloud graphic featuring several terms in various colors and sizes. The largest word is 'understanding' in green. Other prominent words include 'ethnic' in orange, 'multicultural' in yellow-green, and 'group' in yellow. Smaller words include 'diversity', 'friendship', 'development', 'race', 'coexistence', and 'intervention'.

understanding  
diversity friendship  
ethnic  
development race coexistence  
multicultural  
group  
intervention

## Introdução



A diversidade religiosa e cultural é uma realidade e uma característica da Europa contemporânea. Construir uma Europa multicultural é um grande desafio e implica que os diferentes Estados-Membros se considerem e se percecionem como sendo “multiculturais”, reconhecendo que a sua herança nacional é, ela própria, multicultural, aceitando os contributos de qualquer indivíduo ou grupo.

Com o objetivo de construir sociedades inclusivas e democráticas, devemos trabalhar conjuntamente de forma a promover o respeito pelo pluralismo, enquanto parte dos direitos humanos, requerendo uma compreensão mútua e promovendo a justiça social, a igualdade de oportunidades e políticas equitativas.

Atualmente, a forma como as sociedades lidam com a diversidade e com o multiculturalismo é multifacetada. É possível identificar diferentes políticas e medidas a propósito do multiculturalismo nos diferentes Estados-Membros da UE. A imigração e a atual denominada crise dos refugiados colocaram no centro do debate a forma como cada país europeu promove a integração dos migrantes, das minorias étnicas e dos refugiados. É um grande desafio desenvolver e operacionalizar medidas inclusivas de modo a envolver a sociedade neste processo dinâmico de integração e coexistência pacífica.

No que toca à integração de migrantes e de minorias étnicas nas sociedades contemporâneas, Castles (2005, 2006) identifica três abordagens distintas. Assimilação, exclusão diferencial e multiculturalismo representam diferentes estratégias de intervenção. O quadro apresenta um resumo de cada uma destas estratégias.

ASSIMILAÇÃO	EXCLUSÃO DIFERENCIAL	MULTICULTURALISMO
Os migrantes são encorajados a aprender a língua nacional e as práticas culturais do país de acolhimento. Implica a transferência de lealdade, conduzindo à incorporação dos migrantes e dos seus descendentes como novos cidadãos.	Implica uma integração temporária dos migrantes em alguns subsistemas, como o do mercado de trabalho e o sistema de segurança social, mas excluídos de outros, tais como a participação política e cultural na sociedade de acolhimento.	Implica o abandono do mito da existência homogênea e monocultural dos Estados-Nação, reconhecendo os direitos culturais e religiosos e a formação de comunidades. Reconhece o direito à diferença.

Mas, apesar de lidarem de forma diferente com a diversidade cultural e religiosa, estas sociedades europeias devem promover um diálogo onde cada cultura e cada religião reconheça as outras como sendo diferente, mas não como sendo superior ou inferior.

Apesar de ser uma coisa positiva, não é suficiente que as diferentes culturas alcancem uma coexistência harmoniosa baseada no respeito mútuo e na solidariedade: deve haver uma interação significativa entre as culturas em presença (Perotii, 1997). O Interculturalismo pode ser visto como sendo um modelo que proporciona o aumento e a multiplicação de diferentes perspectivas, conduzindo não apenas ao enriquecimento cultural e social, como também à criação de laços entre pessoas e grupos.

Nesta perspectiva, construir uma Europa multicultural deve incluir:

- Legislação e práticas não discriminatórias ao nível nacional;
- Igualdade de oportunidades para todos os grupos que participam na sociedade;
- Liberdade de expressão que inclui o acesso aos Media, e também tolerância;
- Redefinição da “herança nacional” como sendo uma “herança nacional multicultural”;
- Reconhecimento das contribuições dos diferentes grupos.
- 

O primeiro passo é olhar para os nossos valores – como indivíduos, mas também como comunidade -, observar e analisar o modo como lidamos com a diversidade. A auto consciência é o elemento-chave para misturar diferentes formas de viver no quotidiano.

### ***Objetivos do Capítulo***

O Objetivo principal deste capítulo é pensar sobre o conceito de multiculturalismo com todas as suas aplicações e implicações, tendo como ponto de partida a nossa própria comunidade. Com o intuito de atingir este objetivo, os aprendentes devem:

- Observar a realidade a partir de diferentes perspectivas;
- Reconhecer a importância do paradigma intercultural nas sociedades multiculturais;
- Conhecer as diferentes abordagens implementadas na Europa para a integração de migrantes e minorias étnicas e identificar a que corresponde à estratégia adotada no seu país.

### ***Desafios para os Aprendentes***

Enquanto adultos aprendentes, transportando diferentes backgrounds culturais e religiosos, quando se trabalha o multiculturalismo, devem manter a mente aberta e devem igualmente lembrar-se de que não há uma única verdade, há múltiplas formas de viver e de dar sentido à vida quotidiana!

### ***Dicas para os Aprendentes e Educadores***

- Criar projetos/exercícios multiculturais que impliquem escolher background diferentes do seu;
- Encorajar o pensamento crítico, mas que não emita discursos preconceituosos baseados em estereótipos;
- Criar um ambiente de aprendizagem seguro e respeitador;
- Fortalecer a consciência cultural e intercultural;
- Construir o plano de sessão que inclua os tópicos e os conteúdos que pretende trabalhar, para depois escolher e desenhar atividades que conduzam à exploração desses tópicos e conceitos;
- Sempre que introduzir um novo tópico, coloque questões abertas de forma a conhecer a opinião do grupo. Escreva as contribuições e procurar dar feedback relativamente às dúvidas e questões que possam surgir;
- Seja criativo. Frequentemente, os formadores tornam-se dependentes de uma ou duas atividades e exercícios. Procure conhecer melhor o seu grupo e adaptar e/ou modificar exercícios e atividades.

### ***Plano de Sessão***

<b>Titulo da Sessão</b>	
	Falando sobre o multiculturalismo – <i>que tipo de sociedade é a minha?</i>
<b>Materiais</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um sumário das diferentes abordagens relativas à integração de emigrantes e minorias étnicas nas sociedades contemporâneas.</li> <li>• Algumas imagens que ilustrem a atual diversidade cultural e religiosa da Europa.</li> <li>• Um vídeo sobre o multiculturalismo <b>Living in a multicultural society</b> (<a href="http://www.youtube.com/watch?v=QQARbiH0lwo">www.youtube.com/watch?v=QQARbiH0lwo</a> )</li> </ul>	

## Duração

2 Horas

## Objetivos de Aprendizagem

- Identificar diferentes formas de lidar com a diversidade cultural e religiosa, encorajando o pensamento crítico sobre a nossa própria sociedade;
- Identificar os aspetos positivos e negativos da nossa própria sociedade no que toca a lidar com o multiculturalismo.
- Fortalecer a consciência cultural e intercultural, através da criação de um ambiente seguro e respeitador para todos.

## Atividades

- **Atividade 1:** perguntar ao grupo o que sabe sobre multiculturalismo na Europa. Escrever as respostas.
- **Atividade 2:** o(a) formador(a) apresenta brevemente as três abordagens que caracterizam a integração de emigrantes e minorias étnicas na Europa, apoiada em imagens que retratam diferentes países europeus (tente relacionar as respostas/comentários com esta apresentação)  
Em pequenos grupos, os aprendentes refletem sobre o modo como a sua comunidade lida com o multiculturalismo, identificando os elementos positivos e negativos. Os pequenos grupos podem apresentar as suas conclusões ao grupo alargado.

## Avaliação

Avaliação do grupo: todos os grupos devem criar um cartaz sobre a Europa multicultural ideal.

## Atividades Adicionais

- Atividades no exterior: visitar uma instituição local que lide diariamente com o multiculturalismo.
- Convidar um orador de uma comunidade diferente para a sessão. Preparar antecipadamente os aprendentes e pedir-lhes que preparem questões para colocar ao convidado



*“Se não podemos acabar com as diferenças, pelo menos podemos ajudar a tornar o mundo mais seguro para a diversidade”*

*J.F. Kennedy*

## Capítulo 7 – As vantagens de viver numa Sociedade Multicultural



## Introdução



O século XXI testemunhou o aumento surpreendente da formação de sociedades multiculturais, onde um número de etnias variadas, vivem em conjunto. Os membros da sociedade beneficiam essencialmente desta coexistência, mas também podem enfrentar desafios. Desde desenvolver a economia até ao enriquecimento cultural do país de acolhimento, as vantagens são numerosas e variadas dependendo da atitude das pessoas. Neste capítulo iremos analisar as vantagens de viver numa sociedade multicultural, tendo em consideração os desafios e, também, providenciando conselhos aos aprendentes de uma forma inclusiva e prática.

**IRENE MOSS** (Provedora do Novo País de Gales do Sul, Ex-Comissária do Comité de Discriminação, da Comissão de Direitos Humanos e Igualdade de Oportunidades)

*‘É importante salientar que um país só porque tem pessoas de muitas culturas, não significa que seja multicultural. Isso, significa muito mais do que ver só um monte de diferentes rostos...Mas o multiculturalismo vai, claro, mais fundo do que isso. Nós estamos a falar de pessoas que têm direitos iguais: estamos a falar acerca da não discriminação de pessoas de outras nações ou raças, estamos a falar da completa utilidade das competências e serviços que as pessoas de outra origem ou cultura tem para oferecer e o total encorajamento desse uso.’ [Entrevista para a Making Multicultural Australia, 1996]*

## Objetivos do Capítulo

- Desafiar estereótipos e comportamentos racistas;
- Criar um ambiente de aprendizagem positivo para todos e encorajar a interação entre os aprendentes;
- Aumentar a sensibilização cultural e promover a integração social;
- Ensinar aos aprendentes a ser tolerantes e respeitadores de outras culturas;
- Tornar os aprendentes cientes das vantagens de uma sociedade multicultural;
- Dar conselhos e competências aos aprendentes para vencerem quaisquer desafios que possam enfrentar numa sociedade multicultural.

## *As Vantagens*

O multiculturalismo traz um leque de benefícios para a sociedade, não só a nível pessoal, mas também a nível social. Permite às pessoas experienciarem diferentes formas de vida, como por exemplo, outras línguas, religiões, formas de arte, comportamentos e tradições. Conhecendo o “outro”, conhecemo-nos mais a nós próprios, tornamo-nos tolerantes e estimulamos mentes abertas. Bairros multiculturais enriquecem as nossas comunidades, tornando-as diversas e superando diferenças. Multiculturalismo permite a coexistência de diferentes crenças e sistemas de valor, o que quer dizer que os aspetos positivos de uma cultura podem ser adotados por outras, para criar uma sociedade melhor. Num mundo globalizado, não há lugar para isolamento e discriminação, e de forma a prosseguir na vida, os indivíduos têm de reconhecer as similaridades e diferenças que existem entre as várias pessoas.

Multiculturalismo torna uma sociedade mais aberta à mudança, mais curiosa e tolerante, pois a maquilhagem social está em constante mudança e os indivíduos movem-se entre sociedades. Jovens que são criados em comunidades multiculturais, têm a oportunidade de se familiarizar com diferentes tipos de música ou formas de arte, provar outras comidas, aprenderem mais acerca de tradições e praticas religiosas. Eles aceitam que a diversidade é normal, não importando que línguas pessoas falam no seu bairro, que religião eles praticam e roupas vestem. Aprendem a abraçar diferenças culturais, enquanto condenam comportamentos racistas.

Em particular, as vantagens de uma turma multicultural de acordo com o TeachHub, são as seguintes:

- Ajudar os aprendentes a desenvolverem uma auto-imagem positiva.
- Oferecer aos aprendentes uma oportunidade educacional equitativa.
- Permitir múltiplas perspetivas e formas de pensamento.
- Combater estereótipos e comportamentos preconceituosos.
- Ensinar os aprendentes a criticar a sociedade no interesse da justiça social.

## *Desafio aos Aprendentes*

Em sociedades modernas, a diversidade cultural coloca o desafio de entender como pode ser possível, pessoas diferentes viverem juntas. O mesmo desafio, tem lugar numa turma multicultural moderna, onde os aprendentes de diferentes origens vêm aprender juntas.

### **Barreiras da Linguagem**

Escusado será dizer que os novos aprendentes com uma origem linguística diferente, enfrentam muitas dificuldades quando surgem numa turma, pois não têm um conhecimento muito forte da língua dominante. Há um risco de eles se sentirem isolados e desinteressados. É importante que o(a) educador(a) os faça sentir bem-

vindos e os integre na comunidade escolar. Os educadores, no início, para explicar algo, são aconselhados a usar material visual em vez de escrito.

### **Mal entendidos e comportamentos Diferentes**

É comum quando se é membro de uma turma multicultural que existam mal-entendidos devido a diferentes comportamentos. Uma palavra específica, uma expressão ou um gesto, podem ser aceites numa cultura, mas não noutra. Os aprendentes deverão ser mente aberta, pacientes e com vontade de aprender acerca de novos códigos de comunicação. O(A) educador(a) está lá para facilitar, estipular regras que são comumente aceites e lidar com mal entendidos com humor e de forma inclusiva.

### **Representação dos *media* e lidar com o preconceito**

O problema mais desafiante que os aprendentes e educadores enfrentam numa turma multicultural é o preconceito, baseado nas diferentes religiões, comportamentos sociais e crenças. Os aprendentes podem ser alvos de *bullying* e discriminados por causa da sua etnia e origem religiosa. Comportamentos racistas e *bullying* não podem ser tolerados em sala de aula. É necessário que o(a) educador(a) aprenda acerca das origens culturais dos aprendentes e os apresente em sala de forma inclusiva. É difícil desafiar estereótipos, mas estando conscientes deles será mais fácil. O formador deverá utilizar uma variedade de material autêntico, como por exemplo, artigos de jornais, vídeos, documentários, etc. que celebrem multiculturalismo e diversidade.

### ***Dicas para Aprendentes e Educadores***

Ambos, aprendentes e educadores, têm de manter a mente aberta, respeitar e querer aprender acerca de outras culturas. É imperativo que tenham em consideração a origem dos aprendentes e as potenciais experiências traumáticas (p.e. traumas de guerra). Suposições acerca da religião, cultura e valores criam espaço para muitas de diferenças e mal-entendidos e não devem de ser permitidas. O(A) educador(a) tem de encorajar o dialogo, fazer com que todos se sintam integrados na turma e aceitar todas as culturas.

### ***Plano de Sessão***

#### **Título de Sessão**



As vantagens de uma sociedade multicultural –  
Entender o ‘outro’

## Materiais

Distribuir 'Os meus próprios círculos multiculturais' (vê abaixo nas *Atividades Adicionais*). Um computador com colunas ou um leitor de CD's para passar músicas. Utilizar canções que falam sobre discriminação: 'War' de Bob Marley, 'Sunday Bloody Sunday' dos U2, 'Mississippi Goddam' de Nina Simone.

## Duração

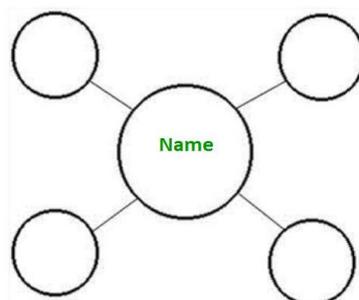
2 Horas

## Objetivos de Aprendizagem

Permitir diversas perspetivas e formas de pensamento na turma. Encorajar o pensamento crítico, enfrentando estereótipos e comportamentos preconceituosos. Estreitar consciência cultural e sensibilização intercultural enquanto se cria um ambiente seguro, de aceitação e sucesso da aprendizagem para todos.

## Atividades

**Atividade de Quebra-Gelo:** Troca de histórias acerca dos nomes de todos os participantes (Quem te deu o teu nome? Porquê? Qual é a origem étnica do teu nome? O que significa? Quais são as tuas alcunhas, se tiveres alguma?) É dado a toda a gente um papel com 'Os meus próprios círculos multiculturais'. Esta atividade destaca a dimensão múltipla da nossa identidade. Os aprendentes irão colocar o seu nome no centro da estrutura de círculos. Depois irão escrever um aspeto importante da sua identidade em cada círculo satélite. Irão partilhar uma história, de quando tiveram especial orgulho em ser identificados com uma das descrições que utilizaram. Irão, também, contar uma história de uma situação em que se sentiram desconfortáveis ao serem identificados com um dos aspetos que descreveram. Irão nomear um estereótipo associado a um dos grupos que identificaram, mas que não é consistente com quem eles são. O educador iniciará uma discussão entre os aprendentes.



O Educador irá passar as 3 musicas acima mencionadas, que falam sobre discriminação, e irão em conjunto analisar as letras. Depois irão fazer uma ligação e discutir sobre diferentes grupos na sociedade que são discriminados.

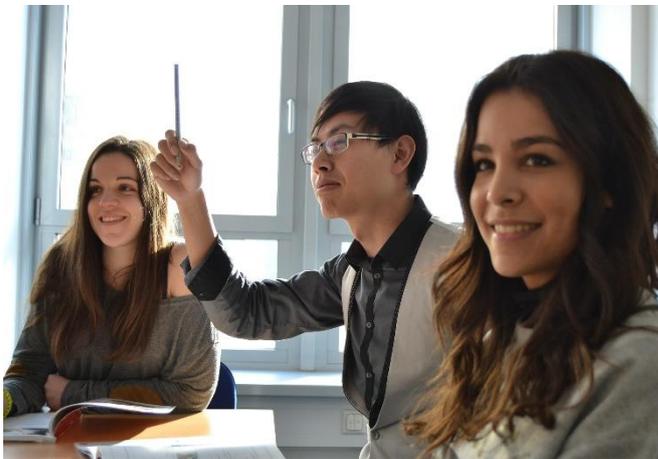
### Avaliação

Os aprendentes irão ser divididos em pequenos grupos. Cada grupo irá escrever um poema ou uma canção com uma mensagem muito forte contra o racismo.

### Atividades Adicionais

Atividades potenciam a continuidade da sessão, relacionadas com a necessidade específica do grupo ou com a extensão da duração do curso.

- Atividade no exterior: Realizar uma pesquisa sobre centros culturais comunitários que estão sediados na sua área e organizar uma visita com os aprendentes.
- Convidar um orador de uma diferente comunidade para vir falar à turma. Prepare, antecipadamente os seus aprendentes, e peça-lhes para escreverem para depois entrevistarem o orador.



*“Deveríamos todos saber que a diversidade faz uma rica tapeçaria, e devemos entender que todas as partes são iguais no seu valor, independentemente da sua cor”*

*Maya Angelou*

## Referências

A word cloud featuring various terms related to academic references and citations. The words are arranged in a cluster, with 'publications' being the largest and most prominent. Other significant words include 'cited', 'bibliography', 'reference list', 'online', 'inclusion', 'citation', 'work', and 'resources'. The colors of the words range from light green to dark red.

online  
work  
cited  
citation  
inclusion  
reference list  
resources  
publications  
reference list  
bibliography

## Publicações

Bäckström, B. & Castro-Pereira, S. (2012). *A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal*. In: *Revista Internacional de Mobilidade Humana*, 38, pp. 83-100.

Banks, J. A., & Banks, C. A. M. (2009). *Multicultural education: Issues and perspectives*. Indianapolis: John Wiley & Sons.

Castels, S. (2005). *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios dos Trabalhadores Convidados as Migrações Globais*. Portugal: Fim de Século

Fayssoux, M. (2016). *Differences Are Normal-And We Should Celebrate Them*. Retrieved from <https://www.freshu.io/marie-fayssoux/differences-should-be-celebrated>

Huddleston, T. (2014). *Labour Market Integration of Immigrants and their Children: Developing, Activating and Using Skills*. In: *International Migration Outlook 2014*, OECD Publishing, Paris.

IOM (2015). *World Migration Report 2015 - Migrants and Cities: new partnerships to manage mobility*. Geneva: IOM.

Journal of Intercultural Communication. Available at: <https://immi.se/intercultural/>

Peroti, A. (1997) - *A Apologia do Intercultural*; Lisboa; Secretariado Entreculturas.

Schierup, C., Hansen, P., & Castles, S. (2006). *Migration, Citizenship and the European Welfare State: A European Dilemma*. United Kingdom: Oxford University Press.

Seljak, D. (2009). Education, multiculturalism, and religion. In Bramadat, P. & Seljak, D (Eds.) *Religion and ethnicity in Canada*. Available at: Education, Multiculturalism, and Religion. Canada: University of Toronto Press, pp. 178-200

Vadacca, D. (2014) - *Dall'esclusione alla partecipazione. Donne, immigrazioni e organizzazioni sindacali*, Armando Editore. pp. 144; EAN: 9788866778141

## Recursos Online

Alampi G., Pepe D., & Serreri P. (2014). *Un progetto per la formazione e l'orientamento dei giovani: "Porta Futuro"*. Available at: <http://isfoloa.isfol.it/handle/123456789/807>

Awad, H. (2015). *The influence of religion on Intercultural Communication, with a case study: Egypt & Malaysia intercultural communication*. Available at: <https://www.linkedin.com/pulse/influence-religion-intercultural-communication-case-study-hossam-awad>

Boundless.com (n.d.). *Culture, Race and Ethnicity*. Available at: <https://www.boundless.com/communications/textbooks/boundless-communications-textbook/analyzing-the-audience-7/demographic-factors-to-consider-38/culture-ethnicity-and-race-169-8389/>

Cambridge Dictionary (n.d.). *Culture*. Retrieved from <http://dictionary.cambridge.org/es/diccionario/ingles/culture>

Cocozza, A. (2014). *Modelli di innovazione e inclusione sociale*. Available at: <http://isfoloa.isfol.it/handle/123456789/791>

Counselling Directory (2016). *Cross Cultural Relationships*. Available at: <https://www.counselling-directory.org.uk/counsellor-articles/cross-cultural-relationships>

Council of Europe (2007). *Final Declaration of the European Conference on “The religious dimension of intercultural dialogue”*. Available at: <http://www.intercultural-europe.org/site/database/publication/final-declaration-european-conference-on%C2%A0%E2%80%9C-religious-dimension-intercultural>

EPALE (n.d.). *Electronic Platform for Adult Learning in Europe*. Available at: <https://www.ec.europa.eu/epale/enblog>

Internations (n.d.). *International Marriage and Relationships*. Available at: <https://www.internations.org/magazine/international-marriage-and-relationships-15294>

Multicultural Australia.edu (1996). *Interview with Irene Moss for Making Multicultural Australia*. Available at: <http://www.multiculturalaustralia.edu.au/library/media/Audio/id/528.What-is-a-multicultural-society>

Nye, M. (2007) *Culture and Religion*. Retrieved from: [http://www.academia.edu/753275/The\\_Challenges\\_of\\_Multiculturalism](http://www.academia.edu/753275/The_Challenges_of_Multiculturalism)

PitlaneMagazine.com (n.d.) *Benefits of being a Multicultural Society*. Available at: <http://www.pitlanemagazine.com/cultures/benefits-of-being-a-multicultural-society.html>

Podunavac, M. (2012). *What is Good about Multiculturalism?*. Retrieved from: <https://rs.boell.org/sites/default/files/multikulturalnost.pdf>

Rivombo, A.M. (2014). *A study of challenges of adult learning facilitation in a diverse setting*. Available at: <https://uir.unisa.ac.za/bitstream/handle/10500/14198/dissertation>

Striano, M. (2017). *Pedagogia e Didattica speciale*. Available at: [https://www.francoangeli.it/Ricerca/risultati\\_ricerca\\_class.asp?argomento=D10.20](https://www.francoangeli.it/Ricerca/risultati_ricerca_class.asp?argomento=D10.20)

Striano, M. (2017). *Pedagogia sociale e della marginalità*. Available at: [https://www.francoangeli.it/Ricerca/risultati\\_ricerca\\_class.asp?argomento=D05.15](https://www.francoangeli.it/Ricerca/risultati_ricerca_class.asp?argomento=D05.15)

TeachHUB.com (n.d.). *How to Handle Religious Holidays in Public Schools*. Available at: <http://www.teachhub.com/how-handle-religious-holidays-public-schools>.

TeachHUB.com (n.d.). *Multicultural Education in Your Classroom*. Available at: <http://www.teachhub.com/multicultural-education-your-classroom>

Theguardian.com (2012). *Teaching in Multicultural Classrooms: tips, challenges and opportunities*. Available at: <https://www.theguardian.com/teacher-network/teacher-blog/2012/nov/07/teaching-multicultural-classroom-advice-challenges>

Vallati M., (2014). *Calciosociale Un sole sulle periferie*. Available at: <http://isfoloa.isfol.it/handle/123456789/810>